

Os Dons do Espírito Santo:

Uma Análise Sistemática e Prática para a Edificação da Igreja Contemporânea

Resumo Executivo

Este estudo apresenta uma análise sistemática e prática dos dons do Espírito Santo, abordando sua natureza, propósito e operação na Igreja, tanto em seu contexto bíblico original quanto em sua relevância contemporânea.

Os dons espirituais são compreendidos como manifestações sobrenaturais da sabedoria e do poder de Deus, concedidas aos crentes para a edificação do Corpo de Cristo e o avanço do Reino divino.

O estudo explora a definição e o propósito teleológico desses dons, a importância de sua manifestação na Igreja Primitiva e sua continuidade nos dias atuais, contrastando as perspectivas cessacionista e continuacionista.

Uma seção fundamental dedica-se aos requisitos para a operação abençoada dos dons, enfatizando a entrega a Deus, a fé inabalável e, crucialmente, o vínculo indissociável com o amor, o fruto mais essencial do Espírito.

O estudo aprofunda-se em dons específicos de revelação (Palavra da Sabedoria, Palavra da Ciência, Discernir os Espíritos) e de expressão (Profecia, Variedade de Línguas, Interpretação das Línguas), ilustrando suas manifestações bíblicas e implicações práticas.

O estudo também aborda os desafios e abusos potenciais no uso dos dons, oferecendo orientações para seu cultivo e exercício prudentes.

Em suma, o estudo visa aprimorar a compreensão doutrinária e fomentar uma prática carismática equilibrada e edificante na comunidade cristã.

1. Introdução: A Essência e a Relevância dos Dons Espirituais

1.1. Definição e Propósito Divino dos Dons

Os dons do Espírito Santo representam manifestações sobrenaturais da sabedoria e do poder de Deus, concedidas aos crentes individualmente, conforme a graça divina e a medida da fé de cada um, conforme ensinado em Romanos 12:6.

A finalidade primordial dessas dádivas divinas é a edificação da Igreja e o avanço do Reino de Deus, ecoando a verdade de Romanos 11:36 e a glória do ministério do Espírito enfatizada em 2 Coríntios 3:8. Esses dons são, portanto, ferramentas divinas que capacitam os crentes a participar da operação sobrenatural de Deus e a experimentar a riqueza de Sua graça.¹

A compreensão teológica desses dons vai além de meras habilidades naturais aprimoradas; eles são dádivas sobrenaturais que Deus, em Sua infinita sabedoria, concede para a construção de Sua obra.¹ O objetivo fundamental dos dons espirituais não é a exaltação pessoal ou a busca por status individual, mas sim o fortalecimento e a edificação coletiva da Igreja.

Essa perspectiva teleológica é crucial, pois qualquer uso que se desvie desse propósito comunitário e missionário, resultando em divisão ou promoção pessoal, desvirtua a própria natureza do dom.

Os dons são recursos divinos essenciais para a unidade e o crescimento espiritual da comunidade cristã.³

1.2. A Importância dos Dons na Igreja Primitiva e Hoje

A Igreja Primitiva, conforme evidenciado nas epístolas do apóstolo Paulo, reconheceu e valorizou profundamente a importância dos dons para o ministério e a vida comunitária.

Paulo expressou seu desejo de comunicar dons espirituais aos irmãos em Roma para que fossem confortados (Romanos 1:11) e, na igreja de Corinto, enfatizou a necessidade de conhecimento sobre os dons (1 Coríntios 12:1), incentivando a buscá-los com zelo (1 Coríntios 12:31) e a não proibir o falar em línguas e a profecia (1 Coríntios 14:39). Além disso, ele exortou a igreja de Tessalônica a não desprezar as profecias (1 Tessalonicenses 5:20) e aconselhou Timóteo a cuidar dos dons que lhe foram concedidos (1 Timóteo 4:14, 2 Timóteo 1:6).

Contemporaneamente, a existência e a relevância dos dons espirituais ainda são temas de debate.⁵ Infelizmente, muitas congregações não experimentam ou sequer conhecem esses dons, seja por falta de crença ou por não os buscarem através da oração.

Essa situação pode ser comparada a um "tesouro escondido" (Isaías 45:3; Salmos 119:18), indicando uma perda significativa para a vida espiritual da igreja.

A ausência de crença e de busca ativa resulta diretamente na falta de experiência com os dons.

Essa carência experiencial, por sua vez, pode reforçar posições doutrinárias que negam a continuidade dos dons ou simplesmente levar a uma negligência prática dos mandamentos bíblicos.

Tal desengajamento prático, muitas vezes enraizado na falta de compreensão, pode criar uma profecia autorrealizável de sua ausência, empobrecendo a vida espiritual da igreja e dificultando sua missão.

1.3. Perspectivas Teológicas: Cessacionismo vs. Continuacionismo

A teologia cristã contemporânea apresenta duas principais perspectivas sobre a duração dos dons espirituais, que moldam fundamentalmente a prática eclesial:

- **Cessacionismo:** Esta visão sustenta que os dons sobrenaturais, particularmente os dons de sinal como línguas, profecia, cura e milagres, cessaram com o fim da era apostólica ou com a conclusão do cânon bíblico.⁷ Os defensores desta posição argumentam que a Palavra de Deus inspirada é tudo o que é necessário para a vida cristã.⁷ Denominações reformadas e fundamentalistas frequentemente adotam esta perspectiva.⁸
- **Continuacionismo:** Em contraste, o continuacionismo afirma que todos os dons do Espírito Santo manifestos na Igreja Primitiva continuam existindo e são necessários para a Igreja na atualidade. Esta cosmovisão teológica é comum entre cristãos pentecostais, carismáticos e neopentecostais.⁸ Mesmo algumas denominações mais tradicionais têm adotado a visão continuacionista.⁸

A existência dessas duas visões teológicas opostas tem um impacto direto na forma como as igrejas abordam e experimentam os dons espirituais.

Uma postura cessacionista, por exemplo, levará naturalmente à ausência de busca e prática desses dons, pois são considerados inativos.

Por outro lado, uma visão continuacionista incentiva ativamente sua busca e manifestação. Isso demonstra que a doutrina teológica não é meramente acadêmica, mas possui profundas implicações práticas para a vida e o culto de uma congregação.

É importante notar que, embora o continuacionismo afirme amplamente a disponibilidade contínua de todos os dons espirituais, pode haver variações no grau em que esses dons são considerados "necessários" para a vida da igreja contemporânea.

Alguns podem vê-los como universalmente essenciais para cada crente ou para cada serviço, enquanto outros podem considerá-los disponíveis e benéficos, mas não estritamente necessários para a salvação ou para o funcionamento básico da igreja.

Essa nuance é importante para evitar a superênfase ou o legalismo.

Para uma compreensão mais abrangente da diversidade dos dons espirituais mencionados nas Escrituras, a Tabela 1 apresenta um comparativo das principais listas Paulinas.

Tabela 1: Comparativo dos Dons do Espírito Santo (1 Coríntios 12, Romanos 12, Efésios 4)

Categoria de Dons	1 Coríntios 12:4-11 (Dons de Manifestação)	1 Coríntios 12:28 (Dons de Ofício/Serviço)	Romanos 12:6-8 (Dons Motivacionais)	Efésios 4:11 (Dons Ministeriais)
Revelação	Palavra da Sabedoria, Palavra da Ciência, Discernimento de Espíritos	-	Profecia	Profetas
Poder	Fé, Dons de Curar, Operação de Maravilhas	Curar	-	-
Expressão	Variedade de Línguas, Interpretação de Línguas	Variedade de Línguas	-	-
Serviço Ministério	-	Apóstolos, Profetas, Doutores, Ajudas, Governos	Servir, Ensinar, Exortar, Contribuir, Liderar, Exercer Misericórdia	Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores, Mestres

Esta tabela expande a perspectiva do leitor, demonstrando a riqueza e a variedade das capacitações espirituais além dos dons "carismáticos" mais conhecidos.

Ela ressalta que nenhuma lista é exaustiva, promovendo uma visão holística da obra do Espírito e ajudando a adquirir uma compreensão mais sistemática de como os dons funcionam dentro do corpo de Cristo. ¹⁰

2. Fundamentos Doutrinários e Condições para a Manifestação dos Dons

2.1. O Papel do Espírito Santo na Nova Aliança

Os dons espirituais são parte integral e gloriosa do ministério do Espírito Santo na Nova Aliança, um ministério que Paulo descreve como de "maior glória" do que a antiga (2 Coríntios 3:8).

Por meio da experiência com esses dons, os crentes são capacitados a participar ativamente da operação sobrenatural de Deus.

Os dons e carismas são, de fato, expressões da ação e missão do Espírito Santo na vida dos crentes e na Igreja. ¹² Eles são dons de poder concedidos para o serviço da comunidade cristã, fluindo do amor benevolente de Deus. ⁹

Os dons espirituais não são fenômenos isolados, mas são parte integrante do ministério contínuo do Espírito Santo.

Eles capacitam a Igreja a prosseguir a obra sobrenatural de Cristo no mundo para sua edificação e o avanço do Reino de Deus.

Se Cristo realizou milagres, curou e ensinou com sabedoria divina, então o Espírito, por meio dos dons, capacita os crentes a prosseguir com esses aspectos de Seu ministério no mundo.

Essa compreensão eleva a percepção dos dons de meras experiências individuais para ferramentas vitais na contínua missão redentora de Deus.

2.2. Obstáculos ao Conhecimento e Operação dos Dons

O principal obstáculo para a operação plena dos dons do Espírito é a falta de conhecimento doutrinário.

Essa carência gera dúvidas sobre como recebê-los e por que não operam com frequência nos dias atuais, como o apóstolo Paulo ensinou em Atos 20:27, ao anunciar "todo o conselho de Deus".

A crença equivocada de que os dons são meros aperfeiçoamentos de habilidades naturais, e não de natureza sobrenatural, impede a busca e a experiência genuína.²

A ignorância acerca dos dons foi um problema significativo na igreja de Corinto, e permanece relevante na igreja contemporânea.¹⁴

A carência fundamental de instrução teológica sistemática sobre os dons espirituais cria um ciclo de ignorância e inexperiência dentro da igreja.

Essa dinâmica impede a manifestação dos dons e perpetua equívocos sobre sua natureza e propósito.

Quando o conhecimento doutrinário é escasso, a comunidade cristã pode falhar em reconhecer a distinção entre um dom espiritual e um talento natural, levando a uma subestimação do poder sobrenatural do Espírito.

A ausência de busca ativa e de fé na continuidade dos dons, alimentada por essa falta de conhecimento, resulta na não manifestação, confirmando erroneamente a ideia de que eles não são para os dias atuais.

2.3. Requisitos para uma Operação Abençoada: Entrega, Fé e Amor

A operação dos dons só traz resultados de bênçãos quando utilizada de acordo com a doutrina correta e quando o portador do dom possui requisitos essenciais.

Em primeiro lugar, é fundamental uma entrega total a Deus, reconhecendo que o Espírito opera segundo Sua própria vontade, repartindo particularmente a cada um como Lhe apraz (1 Coríntios 12:11).

Em segundo lugar, é indispensável possuir uma fé inabalável em Deus para que o dom opere com toda a sua eficácia (Romanos 12:6).

Por fim, e de suma importância, o portador deve ter uma vida piedosa e operar o dom segundo o vínculo do amor (Colossenses 3:14), sem o qual nada tem valor (1 Coríntios 13:1-3).

A manifestação e a operação eficaz dos dons espirituais constituem um processo sinérgico, combinando a vontade soberana do Espírito Santo em sua distribuição com os

elementos humanos essenciais de entrega, fé inabalável e uma vida caracterizada pela piedade e pelo amor.

Embora os dons sejam concedidos soberanamente, sua expressão e impacto dependem da receptividade e obediência do crente.

Para receber e cultivar os dons, é fundamental uma disposição interior, que inclui a busca fervorosa por Deus em oração, o cultivo do silêncio interior para ouvir a voz do Espírito e a prática da humildade. ¹⁵

O desenvolvimento dos dons também envolve a descoberta e o esforço contínuo para praticá-los, juntamente com o estudo da Palavra de Deus e a busca pela Sua vontade. ¹⁷

2.4. Dons e Frutos do Espírito: Uma Relação Indissociável

A epístola à igreja de Corinto oferece um ensino precioso sobre o amor, que é o fruto mais importante do Espírito. Paulo declara que "a caridade nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá" (1 Coríntios 13:8).

Sem amor, qualquer dom ou atividade carece de valor (1 Coríntios 13:1-3).

Os frutos do Espírito, como amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança (Gálatas 5:22), são as qualidades de caráter que aperfeiçoam o crente e são os resultados da graça santificante e das virtudes. ¹⁹

O cultivo do Fruto do Espírito, particularmente o amor, não é meramente suplementar, mas fundamental e eticamente indispensável para a operação autêntica e edificante dos dons espirituais.

A ausência do fruto, especialmente do amor, em um contexto carismático, leva a "confusão e não glorificam a Deus" ²¹ e a "problemas de imaturidade e desordem" ²¹, como observado na igreja de Corinto. ¹⁴

O amor impede o uso egoísta dos dons, mantém a humildade e produz perseverança e domínio próprio. ²¹ Portanto, a presença do fruto espiritual atua como um regulador ético e espiritual necessário para o exercício adequado e benéfico dos dons.

Para ilustrar a distinção e a complementaridade entre dons e frutos, a Tabela 2 é apresentada.

Tabela 2: Dons Carismáticos vs. Frutos do Espírito Santo

Característica	Dons Carismáticos (Dons do Espírito)	Frutos do Espírito Santo
Natureza	Capacidades sobrenaturais, manifestações de poder de Deus.	Qualidades de caráter, virtudes morais e espirituais.
Origem	Concedidos soberanamente pelo Espírito Santo para o serviço.	Desenvolvidos no crente pela ação contínua do Espírito.
Propósito	Edificação da Igreja, evangelização, serviço à comunidade.	Santificação pessoal, testemunho de Cristo, maturidade cristã.
Duração	Podem ser transitórios ou permanentes, operam conforme a necessidade.	Permanentes, refletem a natureza de Cristo no crente.
Exemplos	Profecia, línguas, interpretação, cura, sabedoria, conhecimento.	Amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fé, mansidão, domínio próprio.
Relação	Sem o fruto (especialmente o amor), os dons são ineficazes ou prejudiciais (1 Coríntios 13).	O fruto proporciona o contexto ético e espiritual para o uso adequado dos dons.

Esta tabela ajuda a corrigir potenciais desequilíbrios, promovendo uma compreensão holística onde o desenvolvimento do caráter (fruto) é visto como o contexto necessário e a evidência de uma maturidade espiritual genuína que capacita o uso adequado do poder espiritual (dons). ²¹

3. Dons de Revelação: Compreendendo a Mente de Deus

Os dons de revelação são manifestações do Espírito Santo que concedem ao crente um conhecimento sobrenatural de fatos, verdades ou realidades que seriam impossíveis de se conhecer por meios naturais.

3.1. Palavra da Sabedoria

O dom da palavra da sabedoria é uma porção da infinita sabedoria de Deus, a qual Ele permite que seja revelada pelo Espírito Santo.

Isso possibilita ao crente uma ligação direta com a sabedoria que vem do alto, que é "primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia" (Tiago 3:17).

Não se trata de sabedoria humana ou intelectual, mas de uma revelação divina seguida de conselho ou orientação.²²

Embora seja uma revelação característica da Nova Aliança, este dom também foi manifestado na Antiga Aliança. Exemplos incluem a sabedoria de José para interpretar o sonho do rei Faraó, prevenindo uma grande fome no Egito (Gênesis 41:28-30), a sabedoria de Salomão para discernir a verdadeira mãe de uma criança em um caso complexo (1 Reis 3:27), e a sabedoria de Daniel para interpretar o sonho do rei Nabucodonosor na Babilônia (Daniel 2:17-18).

Na Nova Aliança, o dom da palavra da sabedoria tornou-se indispensável para o ministério da igreja, sendo essencial para convencer o homem do pecado (João 16:8-11), solucionar questões internas na comunidade, como a falta de sabedoria na igreja de Corinto para resolver problemas entre irmãos (1 Coríntios 6:5), e defender a doutrina da palavra de Deus contra falsos ensinamentos, especialmente nos últimos dias (1 Timóteo 4:1-2).

A Palavra da Sabedoria é um dom profundamente prático, que oferece orientação e discernimento divinos não apenas para grandes desafios teológicos ou eclesiais, mas também para decisões diárias, relacionamentos e resolução de problemas.

Ela capacita os crentes a viverem em alinhamento com a vontade de Deus em todas as esferas da vida.

Sua manifestação pode ocorrer de diversas formas, como uma palavra, um texto, uma sensação, um sonho ou uma visão, e se expressa quando o crente age de forma que agrada a Deus, mesmo que não seja compreendido pelo mundo.²⁵ Este dom é acessível a todos os crentes, não apenas a pregadores ou líderes, sendo uma "sabedoria 'feijão com arroz'" que pode ser aplicada em situações cotidianas, como orientar a família ou colegas de trabalho.²⁸

3.2. Palavra da Ciência (Conhecimento)

O dom da palavra da ciência, também conhecido como palavra de conhecimento, permite entender melhor a Deus pela revelação do Espírito.

Por meio dele, o Espírito Santo penetra todas as coisas, inclusive as profundezas de Deus (1 Coríntios 2:10).

Este dom possibilita o conhecimento de tesouros espirituais inacessíveis ao raciocínio humano, que estão escondidos em Cristo (Colossenses 2:3).

Não se trata de conhecimento adquirido por estudo ou experiência natural, mas de uma revelação sobrenatural de fatos ou informações que seriam humanamente impossíveis de se conhecer.²²

A operação deste dom é de grande importância para o ministério da igreja.

Ele é fundamental para adquirir um conhecimento baseado na revelação do Espírito sobre a herança eterna de Deus (Efésios 1:18), para apoiar o ministério do ensino (1 Coríntios 3:6), e para a defesa da doutrina de Deus, resguardando a igreja de ensinamentos falsos (Efésios 4:14).

A Palavra da Ciência pode revelar o estado particular de uma pessoa, como quando Jesus soube antecipadamente da morte de Lázaro (João 11:14) e particularidades da mulher samaritana (João 4:18).

O apóstolo Pedro soube que três homens o esperavam para ir à casa de Cornélio (Atos 10:19-20), e Ananias soube que Saulo de Tarso estava em casa de Judas, esperando-o (Atos 9:11-12).

Este dom também pode revelar o conhecimento de coisas materiais, como quando Jesus soube da moeda na boca do peixe (Mateus 17:27) ou do cenáculo preparado para a Páscoa (Marcos 14:13-14). Paulo, por sua vez, soube que a viagem de navio para a Itália seria marcada por um acidente (Atos 27:10), e Jesus soube da jumenta para Sua entrada triunfal em Jerusalém (Mateus 21:2).

A Palavra da Ciência funciona como uma ferramenta diagnóstica divina, revelando sobrenaturalmente fatos ocultos, eventos passados ou condições presentes, com o

propósito último de trazer clareza, expor enganos e facilitar ajustes espirituais ou práticos necessários para a edificação e orientação de indivíduos e da Igreja.

Essa revelação não é para mera informação, mas para um propósito: trazer as mudanças necessárias e as retificações exigidas. ²⁹ Exemplos práticos incluem Jesus revelando os segredos da mulher samaritana para levá-la ao arrependimento, ou o dom sendo usado em aconselhamento pastoral para discernir situações e trazer esclarecimento à vida dos fiéis. ³¹

3.3. Discernir os Espíritos

O dom de discernir os espíritos permite conhecer a procedência da fonte espiritual de uma manifestação, seja ela divina, humana ou diabólica (1 João 4:1). Este dom é uma habilidade dada por Deus para reconhecer a identidade e, muitas vezes, a personalidade e a condição dos "espíritos" por trás de diferentes manifestações ou atividades. ²²

Este dom revela o cuidado de Deus em não deixar Sua igreja exposta ao engano do Diabo ou de obreiros caídos da graça.

A capacidade de análise e lógica humana por vezes não consegue discernir certas articulações, como sucedeu com Josué, que foi enganado pelos Gibeonitas (Josué 9:11-12).

O dom de discernir os espíritos ajuda o pastor a manter uma direção segura para a igreja, afastada dos falsos doutores que espalham suas doutrinas para confundir os crentes incautos, conforme advertiu o apóstolo Paulo à igreja de Éfeso (Atos 20:29-30).

Através deste dom, o pastor pode conhecer uma confissão falsa, como sucedeu a Ananias e Safira (Atos 5:3-4).

O apóstolo Paulo também denunciou a jovem adivinhadora que dava muito lucro aos seus senhores (Atos 16:16-18) e expôs a falsa humildade dos líderes da igreja de Colossos que falavam de culto dos anjos (Colossenses 2:18).

Este dom é crucial para identificar engano espiritual, falsas doutrinas e operações demoníacas, permitindo que a igreja permaneça firme na verdade. ³⁵

O dom de Discernir os Espíritos é um mecanismo protetor vital para a Igreja, capacitando crentes e líderes a identificar e expor enganos espirituais, falsas doutrinas e influências

ímpias, sejam elas demoníacas ou de motivação humana, salvaguardando assim a pureza da fé e da prática dentro da comunidade.

Por meio deste dom, o apóstolo João descobriu os falsos apóstolos da igreja de Éfeso (Apocalipse 2:1-2), e Judas identificou os falsos obreiros introduzidos na igreja que converteram a graça de Deus em dissolução (Judas 4).

A ausência desse dom pode levar à tolerância de ensinamentos corruptores, como no caso de Jezabel em Tiatira (Apocalipse 2:20-21).

O discernimento também permite julgar tanto a profecia quanto o portador do dom, a fim de evitar imprudências nas mensagens transmitidas e expor o dom ao descrédito perante os membros da igreja.

Em contextos contemporâneos, o discernimento ajuda a avaliar se um novo emprego ou relacionamento é edificante ou prejudicial, e é essencial para líderes que buscam manter uma direção segura para a igreja. ³⁸

4. Dons de Expressão: Edificando e Comunicando a Verdade Divina

Os dons de expressão são manifestações do Espírito Santo que capacitam o crente a comunicar a verdade divina, seja de forma inteligível ou por meio de línguas desconhecidas, com o propósito de edificar, exortar e consolar a Igreja.

4.1. Profecia

O dom de profecia permite transmitir uma mensagem inspirada pelo Espírito à igreja, para que os membros sejam edificados, exortados e consolados (1 Coríntios 14:3).

A mensagem profética desperta a vida espiritual da igreja, pois testifica de Jesus Cristo (Apocalipse 19:10).

Ela pode convencer os infiéis a adorar a Deus, revelando os segredos do seu coração (1 Coríntios 14:25), e impede a corrupção do povo (Provérbios 29:18).

Além disso, a profecia pode prever um evento futuro, como a grande fome nos dias de Cláudio César, prevista pelo profeta Ágabo (Atos 11:28), e a prisão de Paulo em Jerusalém (Atos 21:11). ⁵

É crucial entender que este dom não deve ser usado como fonte de consulta pessoal, nem para obter a direção de Deus, como sucedia na Antiga Aliança.

Na Nova Aliança, Jesus Cristo é o único Mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2:5), e somente Ele guia a igreja através do Espírito Santo (João 16:13).

Nenhum crente deve se reunir em torno do portador do dom com o objetivo de obter alguma revelação sobre problemas de interesse pessoal; isso é totalmente estranho à doutrina da palavra de Deus e pode influenciar indevidamente o ministro da igreja.

A função profética na Nova Aliança possui nuances importantes.

Distingue-se entre o ministério de profeta da Antiga Aliança, que atuava como mediador consultado por reis (2 Crônicas 18:6), e o ministério de profeta na Nova Aliança, que é um ministério da palavra (Efésios 4:11) e requer uma chamada especial (Hebreus 5:4).

O portador do dom de profecia, por outro lado, não precisa de nenhuma chamada especial, por isso o apóstolo Paulo desejava que todos profetizassem para edificação da igreja (1 Coríntios 14:5).

A profecia pode ter três fontes: divina (2 Samuel 7:12-17), humana (2 Samuel 7:1-3) e diabólica (1 Reis 22:21-23), exigindo discernimento.

A profecia do Novo Testamento encoraja e edifica as pessoas, não condena ou fala negativamente, mas visa revelar o que há de melhor nas pessoas.⁴⁸

A nuância da função profética na Nova Aliança demonstra que, embora elementos preditivos possam ocorrer, a função primária da profecia não é prever o futuro para orientação pessoal, mas sim proclamar a verdade de Deus para edificação, exortação e consolação.

A advertência contra o uso para "consulta pessoal" é crucial para evitar o retorno a modelos da Antiga Aliança ou abusos carismáticos.⁵¹

4.2. Variedade de Línguas

O dom de variedade de línguas é uma operação sobrenatural de Deus que permite falar em uma língua estranha uma mensagem destinada à igreja (1 Coríntios 14:27-28).

Existem duas espécies de línguas estranhas:

- **Línguas como sinal do batismo com o Espírito Santo:** Esta manifestação atesta o batismo com o Espírito Santo e não requer interpretação, pois é uma comunicação direta com Deus e não com a igreja (1 Coríntios 14:2). Sua finalidade é a edificação pessoal do crente (1 Coríntios 14:4). ⁵³
- **Línguas como dom de variedade:** Esta espécie de língua estranha requer interpretação, pois contém uma mensagem específica para a igreja (1 Coríntios 14:5). ⁵³

Ambas as espécies de línguas são semelhantes em sua natureza sobrenatural, caracterizando uma operação divina.

No entanto, o dom de variedade de línguas não é concedido a todos os que são batizados com o Espírito Santo (1 Coríntios 12:30).

O falar em línguas estranhas como sinal do batismo tem sido amplamente observado no livro de Atos dos Apóstolos, como em Samaria (Atos 8:17-18), na casa de Cornélio (Atos 10:46), e em Éfeso (Atos 19:6). ⁵⁵

O milagre do falar em línguas estranhas nunca aconteceu na Antiga Aliança, nem no ministério de Jesus Cristo, mas foi previsto pelo profeta Isaías (Isaías 28:11) como um sinal para os judeus incrédulos. ⁵⁹

A língua estranha do batismo com o Espírito é uma conversa em mistério com Deus, edificando o crente individualmente. ⁵³

A língua estranha como dom de variedade de línguas só deve ser falada na igreja quando houver intérprete, por dois ou, no máximo, três, e por sua vez; caso contrário, o portador do dom deve ficar calado e falar consigo mesmo e com Deus (1 Coríntios 14:27-28).

Além da mensagem falada em línguas desconhecidas, tem ocorrido em alguns lugares a mensagem falada nos idiomas da terra, a qual é desconhecida pelo portador do dom que a transmite, como aconteceu no Pentecostes (Atos 2:7-8). ⁵⁴

A dupla funcionalidade e aplicação contextual das línguas é fundamental para compreender seu uso adequado.

A distinção entre a oração pessoal em línguas (para edificação própria e comunicação com Deus) e a mensagem pública em línguas (que exige interpretação para a edificação da igreja) é crucial.

Essa compreensão evita o mau uso e a desordem, garantindo que o dom cumpra seu propósito divino.

4.3. Interpretação das Línguas

O dom de interpretação das línguas é uma operação sobrenatural de Deus que permite interpretar a mensagem falada em língua estranha (1 Coríntios 14:27).

A interpretação da língua não vem por prestar atenção nas palavras faladas, mas sim por estar em íntima comunhão com Deus, que concede a interpretação por revelação do Espírito, obedecendo à norma do dom de profecia (1 Coríntios 14:6).

Este dom só pode ser usado quando houver a operação do dom de variedade de línguas. Nesse caso, a mensagem interpretada equivale a uma profecia, edificando a igreja (1 Coríntios 14:5).

O portador do dom de variedade de línguas é incentivado a orar pedindo o dom de interpretação (1 Coríntios 14:13).

A mensagem do dom de variedade de línguas pode ser usada duas ou três vezes durante o culto (1 Coríntios 14:27).

O portador do dom de interpretação das línguas deve ter uma vida espiritual abundante para que o Espírito possa usá-lo com liberdade e evitar imprudências nas mensagens transmitidas à igreja.

É importante notar que a interpretação não é uma tradução literal de palavras, como ocorre com os idiomas da terra.

Pode haver um intervalo entre a duração da língua estranha falada e a interpretação, pois se trata de uma operação sobrenatural do Espírito.

Um exemplo bíblico que ilustra essa natureza não literal é a interpretação das palavras "Mene, Mene, Tequel, Peres" por Daniel, que revelaram longas frases (Daniel 5:25-28).⁵³

Apesar de muitos considerarem o dom de interpretação das línguas o menor entre os dons do Espírito Santo por aparecer em último lugar na relação de 1 Coríntios 12:10, essa posição não diminui seu valor.

Assim como a caridade (amor) aparece em último lugar em 1 Coríntios 13:13, mas é a maior virtude, o dom de interpretação é de imensa importância.

A Palavra ensina que o dom de línguas é um sinal para os infiéis, pois é através dele que os infiéis são despertados a ouvir a mensagem interpretada (1 Coríntios 14:22).

Da mesma forma, a profecia não é sinal para os infiéis, mas para os fiéis (1 Coríntios 14:22).

O dom de línguas deve ser usado com prudência na igreja, pois tanto o dom de variedade de línguas quanto o de interpretação têm causado sérios prejuízos à reputação dos dons por exageros cometidos.

O crente experiente conhece bem a operação do Espírito Santo e sabe quando a mensagem se destina à igreja, ou se deve falar em línguas somente para a edificação de si mesmo e para Deus (1 Coríntios 14:28).

5. Cultivo, Abusos e Prudência no Exercício dos Dons

5.1. Cultivando os Dons Espirituais

A busca e o cultivo dos dons espirituais são fundamentais para o crescimento e a eficácia da Igreja.

Para receber e desenvolver esses dons, é essencial uma disposição interior de desejo e abertura à ação do Espírito Santo, semelhante à expectativa dos apóstolos no cenáculo.

¹⁵ Isso implica uma súplica fervorosa pelo poder transformador do Espírito e uma ânsia para que Ele assuma a educação e transformação do crente. ¹⁵

O cultivo dos dons também requer a prática do silêncio interior, permitindo que o Espírito Santo "sobre" e sugira, sem o ruído de vozes externas ou um "espírito mundano". ¹⁵

A oração humilde é outra disposição crucial, reconhecendo a total dependência de Deus e cultivando o "heroísmo da oração humilde". ¹⁵ Além disso, a descoberta dos dons e

talentos que se possui, a disposição para desenvolvê-los com tempo e esforço, e a prática contínua são passos importantes. ¹⁷

A oração fervorosa, o estudo da Palavra e a busca pela vontade de Deus são elementos essenciais para ativar e exercitar os dons. ¹⁸

5.2. Abusos e Mau Uso dos Dons: Lições de Corinto e Implicações Atuais

A igreja de Corinto, embora rica em manifestações espirituais (1 Coríntios 1:7), enfrentava sérios problemas de imaturidade cristã e carnalidade (1 Coríntios 3:1-3).

Eles assumiram uma atitude presunçosa e mundana em relação aos dons, o que resultou em dissensões e divisões (1 Coríntios 1:11-13), práticas sexuais erradas (1 Coríntios 5:1-5), brigas judiciais (1 Coríntios 6:1-8), idolatria (1 Coríntios 10:14) e desordem na Ceia do Senhor (1 Coríntios 11). ¹⁴ A ignorância sobre o uso adequado dos dons (1 Coríntios 12:1) foi um fator contribuinte. ¹⁴

Esses problemas históricos servem como um espelho para a igreja contemporânea.

A dinâmica dos dons espirituais é um recurso poderoso de Deus para o crescimento e a saúde espiritual da Igreja ¹⁴, mas o mau uso pode gerar confusão e não glorificar a Deus. ²¹

A falta de instrução bíblica e o não cultivo das virtudes cristãs podem levar ao escárnio dos incrédulos e ao desencorajamento de novos membros a buscar os dons. ²¹

Para evitar esses abusos, o apóstolo Paulo orientou a igreja a exercer o Fruto do Espírito Santo, garantindo que o uso dos dons seja eficaz e não cause escândalo.

Ele não proibiu o falar em línguas, mas enfatizou a necessidade de ordem e entendimento correto. Se não houver intérprete, quem fala em línguas deve "estar calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus" (1 Coríntios 14:28).

A profecia, embora incentivada para a edificação da comunidade (1 Coríntios 14:4), deve ser julgada pelos outros (1 Coríntios 14:29).

O domínio próprio é crucial, pois "os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas" (1 Coríntios 14:32).

O foco principal ao se reunir em igreja deve ser Deus e a edificação do próximo (1 Coríntios 14:4), com a caridade como o princípio ordenador de toda atividade espiritual.²¹

5.3. Prudência e Discernimento no Exercício Público

A prudência e o discernimento são essenciais no exercício público dos dons, especialmente os de expressão como línguas e interpretação, que historicamente têm causado prejuízos à reputação dos dons por exageros.

O crente experiente na operação do Espírito Santo sabe quando uma mensagem se destina à igreja e quando deve falar em línguas apenas para a edificação pessoal e para Deus (1 Coríntios 14:28).

A interpretação das línguas, embora considerada por alguns como o menor dos dons, é vital para que a mensagem em línguas se torne inteligível e edificante para a congregação.

Sua importância é análoga à do amor em 1 Coríntios 13:13, que, apesar de listado por último, é a maior virtude.

A interpretação permite que o dom de línguas, que é um sinal para os infiéis, cumpra seu propósito de despertar e levar à adoração, enquanto a profecia edifica os fiéis (1 Coríntios 14:22).⁵³

A ordem e a decência nos cultos são imperativos bíblicos.

O uso desordenado ou egoísta dos dons pode gerar confusão e escândalo, prejudicando o testemunho da igreja.

Portanto, a busca por maturidade cristã, aliada ao cultivo do Fruto do Espírito, é a chave para que os dons sejam exercidos de maneira que verdadeiramente glorifique a Deus e edifique o Corpo de Cristo.

Conclusão e Implicações

Os dons do Espírito Santo são dádivas divinas indispensáveis para a vida e a missão da Igreja na Nova Aliança.

Eles representam a continuidade da obra sobrenatural de Deus através de Seus filhos, capacitando-os para a edificação mútua e a proclamação eficaz do Evangelho.

A estudo sistemático destes dons, desde sua definição e propósito teleológico até suas manifestações específicas e condições de operação, revela uma teologia robusta e profundamente prática.

A compreensão da interdependência entre a soberania divina na concessão dos dons e a receptividade humana, marcada pela entrega, fé e, sobretudo, amor, é fundamental.

A ausência do Fruto do Espírito, especialmente do amor, não apenas anula o valor intrínseco dos dons, mas também pode levar a abusos e desordem, como historicamente observado na igreja de Corinto e, lamentavelmente, em contextos contemporâneos.

A distinção entre o dom e o ofício, como visto na profecia, e a dupla funcionalidade das línguas (pessoal e pública), são cruciais para um exercício equilibrado e bíblico.

O discernimento espiritual surge como um dom protetor vital, salvaguardando a pureza doutrinária e ética da Igreja contra enganos e falsas manifestações.

Em última análise, a vitalidade da Igreja contemporânea e sua capacidade de cumprir sua missão dependem diretamente de uma redescoberta e um exercício prudente dos dons espirituais, sempre enraizados no caráter de Cristo, manifestado pelo Fruto do Espírito.

A busca contínua por conhecimento doutrinário, a vida de oração fervorosa e a prática do amor são os pilares para que os dons do Espírito Santo fluam abundantemente, não para a exaltação individual, mas para a glória de Deus e a edificação de Seu Corpo.

Pr. Benedito Borges.

041 991519695 WhatsApp - Pix

www.beneborges.com.br

beneborges@hotmail.com